

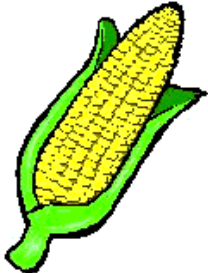
INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 28/04/2003 Hora :

Título: Milho Fonte:

Autor: Vera da Rocha Zardo

Matéria:

	<p><b>SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO</b> <b>DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> <b>APS, APCBRH, SINDIAVIPAR, APAVI, SINDIGARNE, FEPAG,</b> <b>FAEP, CONAB, OCEPAR, FETAEP E SINDILEITE</b></p> <p><b>BOLETIM DO MILHO</b></p> <p>Curitiba, sexta-feira , 25 de abril de 2003</p>
--	---

### SÍNTESE DO 1º ENCONTRO ESTADUAL DA CADEIA PRODUTIVA DO MILHO

Foi realizado em Curitiba, no dia 15/04, o 1º Encontro Estadual da Cadeia Produtiva do Milho. Esse evento foi organizado pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento- SEAB, em parceria com as entidades que compõe o Grupo de Trabalho do Milho, com o objetivo de aprofundar análises sobre a conjuntura atual e tendências de mercado do produto, discutir a comercialização da safra 2002/2003 e formular propostas de ações a serem desenvolvidas em parceria com os agentes da cadeia, visando evitar o desabastecimento interno e promover um reequilíbrio no mercado de milho.

O Seminário contou com a participação de palestrantes do Ministério da Agricultura, da CONAB, de empresas revendedoras de sementes, da indústria consumidora de milho, de representantes das cooperativas do Paraná e da Federação da Agricultura.

Os palestrantes, ao relatarem as mudanças ocorridas no mercado deste cereal, foram unânimes:

A alta do preço do milho, no ano passado, quando a saca atingiu R\$ 26,00, para o produtor, em algumas praças, e que surpreendeu os produtores e assustou os consumidores, foi resultado do que aconteceu no mercado de milho na safra 2000/2001.

No primeiro semestre de 2000, os preços do milho estavam relativamente altos, em torno de R\$ 10,00 a R\$ 11,00 a saca no Paraná,. A perspectiva era de escassez do produto, na entressafra e os produtores brasileiros investiram na cultura, aumentando a área de cultivo com este cereal. O clima beneficiou as lavouras e a produção foi recorde, 42,2 milhões de toneladas, somando-se a safra normal e a safrinha.

No pico da entressafra os preços começaram a cair e na comercialização da safra normal, ou seja, no primeiro semestre de 2001, os preços para o produtor despencaram para um patamar de R\$ 7,00 a saca.

No Paraná, foram realizadas várias reuniões, porém, não houve um acordo entre produtores e consumidores acerca de um preço justo para ambas as partes.

Foi a partir dessa situação que o setor produtivo se mobilizou e buscou alternativas de escoamento da produção e de liquidez para o produto. A opção foi a exportação.

A valorização do dólar, a boa aceitação do milho brasileiro no mercado internacional e os constantes investimentos dos produtores em tecnologia, proporcionando ganhos de produtividade e, conseqüentemente, aumentando a competitividade do produto nacional, foram fatores fundamentais para a inserção do Brasil no mercado externo como exportador. No ano de 2001 o país exportou quase 6 milhões de toneladas de milho.

Esta foi a grande mudança no mercado brasileiro de milho.

Na safra seguinte, os produtores reduziram a área plantada no país, o clima prejudicou as lavouras e a colheita atingiu 35,2 milhões de toneladas. A demanda aumentou e o dólar disparou, impossibilitando as importações, que também foram dificultadas pela transgenia. O Brasil exportou em 2002, 2,5 milhões de toneladas. Estes fatores resultaram na disparada dos preços do milho no ano passado.

A boa rentabilidade proporcionada pela cultura da soja, a liquidez desse grão e as facilidades de comercialização têm levado os produtores a optar pelo cultivo desta oleaginosa na safra de primavera e verão, e no plantio do milho na safrinha, que é uma safra de risco, provocando uma instabilidade na oferta.

2

Na safra 2002/2003, apesar dos bons preços praticados em 2002, os produtores ainda inseguros com relação à comercialização do milho, plantaram uma área de 12,6 milhões de ha, um crescimento de apenas 2,4%. O clima, na safra de verão beneficiou a cultura e a safrinha, até o momento, está apresentando um bom desenvolvimento. A produção brasileira está estimada em 40,8 milhões de toneladas.

Os produtores estão colhendo a safra 2002/2003 e a conjuntura atual do mercado de milho causa preocupação.

O mercado do milho, no momento encontra-se lento, com consumidores cautelosos, evitando formar estoques, participando do mercado comprando da "mão para a boca". Já os produtores, com menos pressa de vender a produção, por encontrarem-se mais capitalizados evitam pressionar o mercado com uma grande oferta e para não provocar queda brusca dos preços, estão segurando o produto.

Esse comportamento pode refletir negativamente nos preços do milho no 2º semestre pois, além da possibilidade dos estoques da safra normal serem escoados a partir desse período, em agosto intensifica-se a colheita da safrinha, aumentando ainda mais a oferta, com risco de queda nos preços.

Os consumidores poderão comprar milho, no segundo semestre, a preços mais baixos do que o comercializado no mesmo período do ano passado, porém uma redução brusca dos preços de milho desestimulará mais uma vez o plantio na safra de verão 2003/2004 e o cenário de escassez e preços elevados, verificado em 2002, poderá se repetir no próximo ano. A valorização do real e a redução dos preços de paridade de exportação, desestimulam as vendas externas e agravam ainda mais essa situação.

No Paraná, foram comercializadas até o momento, aproximadamente 3,2 milhões de toneladas da safra normal, restando 4,8 milhões de toneladas. Se a colheita da safrinha atingir a estimativa de 4 milhões, restarão 8,8 milhões de toneladas de milho para serem escoadas.

O alerta dado pelos palestrantes foi:

Há necessidade da organização da cadeia produtiva do milho pois, a desorganização da cadeia não tem favorecido nem produtores e nem os consumidores;

Em anos em que a oferta de milho é maior, o setor consumidor deve tomar cuidado para que os preços não caiam demasiadamente pois, com certeza, o produtor reduzirá área de plantio no ano seguinte.

Os produtores estão retendo o produto, aguardando picos de preços, o que não é aconselhável pois correm o risco de desovar o produto na mesma época, deprimindo os preços, como ocorreu no segundo semestre de 2000.

Na dúvida, os produtores optarão novamente pela soja, como vem ocorrendo nas últimas safras, pois o produtor de milho quer segurança para investir na cultura, que reflete em sinalização de preços bons para a colheita 2004, através de contratos futuros para exportação, contrato de opções ou compra antecipada pela indústria.

**Palestrantes:**

Rocilda Santos Moreira - CONAB - Brasília      Ricardo F. Thomas - Sadia

Daniel Glat - Pionner Sementes

Domingos Martins - SINDIAVIPAR

Sílvio Farnese - MAPA

Edson Mazei Ponti - FAEP

Roberto Petrauskas - COAMO

**Eng. Agr. Vera da Rocha Zardo - SEAB/DERAL/DCA**